



# A PILHERIA

# A Noiva



QUE violentas emoções as daquelle dia! Que mixto de prazer e de tristeza em todos os corações! E depois a igreja illuminada e florida, a casa cheia de gente, a musica, as taças de champagne que se enchiam e se esvasiavam. . . .

E, sobretudo, a noiva com uma fortíssima dôr de cabeça e um horrivel nervoso. Que fazer, Santo Deus? Nada mais simples: "Dois comprimidos" de

## CAFIASPIRINA

Cinco minutos de repouso e eil-a alliviada. Por isso o Papae sempre que se vae realizar em casa uma festa, a primeira coisa que põe na lista é um tubo de *Cafiaspirina*.

*Ideal contra dôres de cabeça, ouvido, dentes, enxaquecas, nevralgias, excesso alcoolico, etc. Não affecta o coração nem os rins.*



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.



## A MAIOR CARIDADE

Quem murmurou essas palavras em tom de lastima foi uma moça quasi de sua idade com um vestido de indienne já desbotado pelo uso, uma moça pallida, com o aspecto envelhecido e triste das pessoas que se alimentam mal; mas ainda assim bonita, com cabellos negros magnificos e olhos immensos, fulgurantes.

Ninette entrou na loja e experimentou o chapéu. Fica-lhe a pimer... é na verdade lindo. Oitenta mil réis apenas... Que sorte!

Sabe e o olhar da outra de magua profunda por aquella perda fala a deter-se um pouco. Quasi tem remorsos de haver roubado aquella alegria a uma infeliz evidentemente pobre.

A desconhecida não podia desviar os olhos do chapéu com uma cubição tão visível que Ninette perguntou:

— Era esse que a senhora queria?

— Sim... mas provavelmente é muito caro para mim...

Ninette hesitou e com receio de deslumbrar-a com a verdade disse:

— Cincoenta mil réis.

— Ih! tão caro! — exclamou a moça juntando as mãos... — Eu não podia mesmo comprar...

Mas havia em seu rosto uma expressão de tristeza, de desgosto

to tamanho que Ninette não poudes resistir.

— Venha cá — disse ella, tomando a mão da moça.

Caminhava depressa imaginando a situação. Provavelmente aquella creaturinha estava em uma situação igual a sua. Queria fazer-se bella para o escolhido de seu coração. E, com um vestido já tão usado, com sapatos fóra da moda, concentrava toda a sua ambição na chapeline de palha.

Tinha chegado á porta de sua casa. Entrou no corredor, tirou o chapéu, collocou-o nas mãos da outra e disse-lhe:

— Ah! o tem... Sim... sim... Não me agradeça; eu já não o quero. Sou assim... Compró as cousas e de repente me aborrego dellas.

Antes que a outra voltasse a si da estupefacção subiu a escada rapidamente.

Em cima, tia Julia recebeu-a com exclamações afflictas.

— Ninette? Que demora foi essa?... Teu avô já está ahí a que tempo?... E que é isto? Vieste sem chapéu?

Contracta e hesitante. Ninette contou o que fizera.

Tia Julia a principio não acreditou, depois ralhou um pouco e acabou beijando-a com grande emoção. Mas logo tomou um ar grave para dizer, ageitando-lhe os cabellos:

— Bem, bem; mas vamos para a sala que está ahí uma visita e teu avô tem a te fazer uma communicação importante.

Entrou na sala um pouco intimidada. Roberto alli estava, um pouco pallido.

E tia Julia começou por contar a historia do chapéu.

Ninette baixava a cabeça avergonhada mas vovô desatou a rir.

— Ora, já viram? S. Martinho deu apenas metade de seu manto; ella deu o chapéu inteiro; e, para uma moça bonita, o sacrificio é ainda maior.

Que vergonha meu Deus!

Ninette baixava cada vez mais a cabeça; mas com a instinctiva habilidade feminina observava Roberto pelo espelho e viu em seu olhar uma ternura tão profunda...

Ah!... bemdito seja Deus! Para seduzil-o não precisa mais de apurar a toilette.



— Estás prompta, Ninette?

— Um minuto, vovô, só um minuto.

Sorridente e faecira Ninette admira-se ingenuamente ao espelho; seu candido rosto de Madona, emoldurado de cabellos louros e illuminado por dous olhos azues limpídos e tranquillos, uma boeca vermelha e galante, um talhe de palmeira... Na verdade ella tem o que admirar. E' pena que seu chapeusinho de setim orado com um galho de cerejas, lance uma nota demasiadamente rubra naquelle conjunto de graça harmoniosa.

Mas hoje mesmo vai substituil-o. Tia Julia deu-lhe 100\$000 para um chapéu novo, um chapéu de palha bem leve, bem claro, com flôres pequeninas em guirlande... E' isso que ella vai comprar e, hoje mais do que nunca, deseja fazer-se bonita por que Roberto, o rapaz que ha muito parece perturbado por sua belleza, o rapaz, que personifica a seus olhos todos os sonhos de ventura, deve vir jantar com tia, e... dizem... parece... que elle fará o pedfio official.

Roberto é artista, pintor de talento deve ser muito sensível ao encanto do conjunto.

Mas vovô deve estar cansado de esperar. Ninette faz uma ultima reverencia ao espelho e sabe. Na rua vovô até parece mais moço de andar ao lado da neta tão bonita. Infelizmente suas pernas já não podem resistir a um certamen com a impetuosa Ninette, que já passou em revista seis ou oito vitrines sem se decidir.

O bom velhinho pede misericordia.

— Sabes o que mais Ninette? Estamos a dous passos de casa. Você compra o chapéu sózinha e eu vou me recolher... não posso mais.

Ninette continua só pela avenida já um pouco desanimada. Será possível que não encontre um chapéu a seu gosto?

Ella que murmura essas palavras descrentes o o chapéu ideal que apparece em uma vetrine diante de seus olhos, em uma vitrine das mais chics. Que belleza! Contanto que o preço não vá além de 100\$000!

— Que lindo — murmura uma voz a seu lado.

A fôrmosa mulher havia sido reproduzida, e, quiçá, immortalizada em numerosas telas já celebres, que ornavam as capellas particulares, em cujas paredes ora ria illuminada por sua graça de beata, ora chorava com os bellos olhos as tragedias do martyrio dos primeiros christãos.

O grande pintor por sua religião primeiro, e, depois, por sua gloria, fôra largamente combatido e julgado incapaz. Como era, acima de tudo, um forte, foi se impondo aos poucos. Ernesto Angera recebia o seu exito com uma calma digna, que, se para alguns parecia orgulho, para outros, tinha o que quer fôsse de humildade.

Mas, como o seu romance sentimental tivesse sido cantado por elle em mais de um hymno alados... o seu segredo havia dado motivo para historias e legendas. A historia e a legenda, porém, foram se aproximando da simples verdade com o correr dos tempos; isto é, sentiram-se todos, pouco a pouco, obrigados a reconhecer que a inspiradora, o modelo, a musa de Ernesto Angera — sempre a mesma durante varios annos já, — a unica mulher amada por elle, e cujos

## A musa

Por SPINGE

traços tinham sido reproduzidos, nas imagens de tantas santas e madonas, não era sua amante, mas, uma amiga ideal, uma moderna Beatriz, uma creatura mais do céu que da terra, não só por sua diaphana belleza corporal, mas, tambem pela virtude peregrina...

Liliana Cesi fôra, e era ainda, uma mulher bellissima e pura, de espirito religioso e de sentimentos elevados e que,

\* \* \*



apesar de viver em um ambiente mundano e apurado, tinha observado sempre uma conducta irreprehensivel. Viuva muito jovem ainda, encontrou em seu caminho a Ernesto Angera. Nasceu entre elles uma dessas amizades puras e desinteressadas, nas quaes, geralmente, ninguem põe fé. O pintor se sentira maravilhado e vencido diante do physico daquella mulher, que parecia feita de proposito para representar seus sonhos mysticos.

Em Liliana Cesi entreviu mais a arte que a realidade, mais o extase mystico do que a paixão humana; mais a idea do seu cerebro que o brado do coração. Mas seu coração de homem tambem vibrou ante a presença daquella terna alma feminina.

Ella, vendo-se exaltada por elle, e glorificada em sua forma externa, embriagou-se de orgulho ante os demais, e de terna humildade diante d'elle. E os sentimentos que foram a sympathia obstinada, transformaram-se nella, pouco a pouco, num verdadeiro, grande e profundo amor.

E este amor teve sua parte natural de paixão humana... de maneira que Liliana não

# CAIXA POPULAR

Séde: CEARA'

AGENCIA:—Rua Nova, 340—1.º andar

O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em cada mez

50.000\$000

de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho

**Contra factos não ha argumentos !!!**

**E' A**

# CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem  
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,  
collarinhos, gravatas, lenços,  
meias e perfumarias, arti-  
gos para viagem cama e  
mesa.



**Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526**

sentiu unicamente alegria triumphal pela arte de Ernesto, que vivia della, mas, tambem, uma dôr mysteriosa que lhe enciepiã todo o coração. A musa considerou que Ernesto Ange-ra amava sua arte sobre todas as cousas, e que por essa mesma arte, se fôsse necessario, tudo sacrificaria, tudo, sim, até mesmo ella. Amava-a, dizia-o, mostrava-o com sua assiduidade cavalheiresca, com sua dedicada fidelidade, com todas as formas mais deliciaosamente suaves e profundas; amava-o inegavelmente, mas, durante tantos annos decórridos, não havia nunca desejado unir suas duas vidas de uma forma definitiva e legal.

Liliana Cesi era sua inspiradora, a flôr de sua arte e de sua alma, a mulher perfeita physica e moralmente, o espirito de sua propria vida. E aquella grande amizade devotada e fiel bastava-lhe, e creava em seu ser novos impulsos para suas obras.

Todo o seu corpo era uma musica, possuia a arte subtil das attitudes pictoricas, de linhas novas e imprevisas, que faziam della não só um modelo, mas uma verdadeira collaboradora. Encantavel, intelligente, cheia de paciencia, vibrando toda do unico desejo e do orgulho de ser-lhe util. Liliana sabia que lhe era necessaria.

Mas, agora, a alma serena de Liliana Cesi estava velada de melancolia. Elle ia fazer quarenta annos; ella se aproximava dos trinta e cinco. Por que não se unirem eternamente na breve eternidade da vida? Por que perder um só momento della, se os minutos terribes se precipitavam velozmente para as ultimas horas da juventude? Ernesto amava-a. Se elle não falava... talvez por indolencia de caracter, todo absorvido nas creações da arte, por que, afinal de contas, não fallaria ella?

E fallou. Aproveitou uma ausencia de varios dias durante os quaes elle havia estado indisposto; ao vel-o apparecer, mostrou-se como verdadeiramente, estava, triste e preocupada. Disse-lhe:

— Que pena, meu amigo, sa- bel-o enfermo e sozinho em casa! Não poder estar ao seu lado, foi tão doloroso para mim!

— Acompanhava-me o seu espirito, Liliana, em todas as horas. Sentia a sua presença

❖ FRUCTA MARAVILHOSA ❖



E' antiga e muito justa a fama gosada pelo limão como remedio.

Serve para branquear a cutis, para tonificar os musculos da face, para limpar as unhas e para fortalecer e embellezar o cabello.

Internamente é muito apreciado como refrigerante e emoliente, sob a forma de limonada, tendo ainda grandes vantagens como estimulante do organismo, graças ás vitaminas de que é possuidor.

Ficou ultimamente provado que constitue um excellento auxiliar para a cura dos resfriados, do catarrho e da gripe.

O dr. Copeland e muitos outros medicos aconselham o uso do limão, sob a forma de limonada bem quente, ou de um chá quente com succo de limão, tomado á noite, juntamente com dois comprimidos da afamada "Phenaspirina Bayer".

Este tratamento, denominado "Methodo Bayer", é realmente admiravel, como temos verificado em innumerados casos de gripe, "constipação", isto é, de resfriados e de outros estados catharraes das vias respiratorias.



dentro e fóra de mim. Não basta!

— Não basta, não! — replicou ella, vivamente. — Seu criado e sua velha governante não podem cural-o com o coração... com o qual eu o teria curado...

— Você, Liliana, enfermeiro! Você, que é uma estrella, uma fada, o astro que conduz á minha vida? Não, você não foi feita para as humilides cousas terrenas... Não se mova! Fique assim! Com as mãos juntas, como neste momento, nessa attitude de expressiva graça... Sinto como uma musica que canta dentro de mim...

Tirou um caderno da algibeira e um lapis, e poz-se a bosquejar a naquella "pôse" ver-

dadeiramente encantadora, toda vestida de branco, com os braços emergindo das mangas amplas e as mãos unidas parecendo leves azas de pomba. Ella deixou, porém, a posição, nervosa e perturbada. Levantou-se, pondo-se a andar no vasto aposento com seu passo ligeiro e rhythmico... elle olhava-a sorpreso.

Ella se deteve de repente, e perguntou-lhe com voz tremula:

— Ernesto, acha-me você digna de ser sua mulher?

— Liliana! — exclamou elle, perturbado.

Tomou-lhe as mãos, beijou-as apaixonadamente e attrahiu-a para si.

— E' demasiado para mim, não lhe parece? Tenho já tanto de você, ha tanto tempo... Você é toda a minha vida. Muitas vezes tenho pensado no que agora me diz... e nunca encontrei coragem para fazer-lhe a proposta, porque...

Titubeou um pouco. Estava commovido.

— Por que? — insistiu ella.

— Porque... Você é bastante intelligente e perspicaz para que eu tenha necessidade de exprimir-lhe todo o meu pensamento, todo o meu modo de sentir... Parecia-me que a nossa união humanamente completa, não obstante seduzir-me algo devia alterar da belleza ideal de nossa união espiri- tual...

— Ah! Ernesto, você não me ama! — exclamou, deixando-se cair no divan com o rosto entre as mãos.

Elle, pela primeira vez, desde que a conhecia, ousou cingir-lhe o talhe com seus braços.

— Não, Liliana, não blaspheme, não diga cousas que não pode pensar. Você, minha musa, minha estrella, minha vida, a creatura de meu sonho, e de meu engenho, me tudo! Você está tão alto para mim, que tremo de religioso temor ante a idéa de fazel descer do altar em que a coll quei... para fazer de você, simplesmente... uma mulher.

— Uma mulher feliz!

murmurou Liliana.  
— Não é uma profanação. Seus olhos divinos são os olhos de minhas santas e de minhas madonas, ante as quaes prostram os fieis. Suas mãos puras, são aquella que eu e as virgens piedosas... e o corpo, de linhas espirituas, mantém longe de você a t

# PARA MOLESTIAS DO UTERO



GUARDE ESTE NOME

**E' a vida da Mulher  
Da-lhe saude, alegria e vigor.  
Regula e tonifica.**

**A' venda nas principaes pharmacias.**

tação, como as cousas demasiado bellas e demasiado altas que intimidam e não abraçam os sentidos... Não é demais tudo isto, Liliانا, para uma simples mortal, para uma mulher!

Ella, porém, disse — naquelles dias e noutros dias mais tarde — que não era demasiado. E Ernesto Angera venceu a estranha impressão da profanação de um ideal.

Foram marido e mulher; amaram-se intensamente, terrivelmente, descobrindo simultaneamente pequenos grandes mundos ignorados do mortal, normal, humilde e soberba felicidade. E foram ditosos, como se é no estio da vida: quando se ama e não se quer perder uma hora, e se tem medo do tempo que foge...

Decorreram varios mezes. O glorioso pintor Ernesto Angera já não trabalhava. Vinhava muito com a sua querida esposa, que parecia uma noiva de vinte annos, radiante de amor. Passaram muitos mezes na "villa" della, junto ao lago, ou na casa de Ernesto, que tinha sido magnificamente mobiliada pelo pintor, com um luxo phantastico, de principe oriental.

Liliana, faziam musica, convidavam illustres amigos de todos os paizes, e a casa do grande pintor e da dama gentil tornava-se celebre no mundo elegante e artistico. Mas Ernesto Angera não trabalhava mais.

Liliana, presa no circulo magico e ardente de sua ventura, não o notava. Parecia-lhe natural aquella tregua e estava convencida de que um dia ou outro elle voltaria a suas obras insignes de poeta do pincel...

Estavam junto do lago, na "villa" encantadora, occulta num bosque de esplendidas magnolias e palmeiras. Tinham travado novas relações, personalidades interessantes, que eram admittidas de vez em quando naquella ninho de arte e de amor.

Entre as damas havia uma joven duqueza ingleza, muito bonita, muito elegante, bastante intelligente, entusiasta das obras de Ernesto Angera e que, por sua graça juvenil, era particularmente bem recebida pela esposa do mestre. Um dia navegavam, em agradável companhia, na branca lancha que levava o nome da proprietaria: "Liliana". O lago tinha um encanto singular. Uma atmosfera de sonho, uma suggestão

mystica de paz de espiritualidade mysteriosa, parecia levar a alma para cousas longinquoas, para cousas ignotas e esperadas.

Ernesto Angera olhava ao redor, dentro de si; escutava uma voz que despertava do sonho. O desejo de exprimir a pintura em sua forma verdadeira, sacou-lhe no cerebro como uma ordem. Teve a visão de um quadro que representava fielmente a sua commoção. Das aguas, das nuvens, das montanhas nevadas, avermelhadas pelo crepusculo, do céu que beijava o lago... de todas aquellas linhas e aquellas formas veladas, surgiam, desciam, adquiriam formas humanas e divinas, ao mesmo tempo, anjos debeis e louros, adolescentes bellissimos, figuras quasi irreaes, radiantes de bondade e de innocencia...

Todos que iam na embarcação a navegar lentamente em direção á praia perceberam o que acabava de succeder ao mestre. Sua mulher, antes de qualquer outro, havia penetrado em seu pensamento, e intimamente sentia um infinito orgulho.

Lady Georgiana, formosa e ruiva, com seus amplos movimentos um pouco hieraticos, offerecia nos olhos do mestre uma figura quasi immaterial.

— Por que me olha com tanta attenção, mestre? — inquiriu ella, com sua voz um pouco guttural, e tanta envaidecida daquella insistencia que a tinha feito corar.

— Duqueza, contemplando-a neste momento, creio ter em minha frente o anjo nocturno do segundo canto do Purgatorio, ou um dos anjos da guarda do oitava... E' a duqueza

## A PILHERIA

uma forma viva do meu pensamento, o modelo necessário para o quadro que acabo de "pintar" em minha mente. Quer "posar" para mim? O Juque, como bom amigo da arte, permittil-o-á, estou convencido. Bastarão poucas sessões. Não a molestarei muito... mas a duqueza me é necessária. Amanhã, amanhã mesmo deveremos começar... Lílana rogará também... Não é verdade, querida?

Lílana escondia em seu grande véo a pallidez que lhe havia invadido o rosto. Sentia-se branca e gelada como uma morta. Não fallou. Não teria podido. Chegaram. Desceram. Separaram-se tão de prompto como tinham chegado á terra. Ella entrou em casa, tremula, com um nó de pranto na garganta. Seu marido percebeu logo, sem comprehender a causa, e, amorosamente perturbado, seguiu-a a seus aposentos.

— Amor, meu amor, que tens?

Ella prorompeu num pranto de menina desconsolada, vendida completamente por uma dôr profunda.

— Que tens? Que tens? — insistia elle, tomando-a entre os braços, acariciando-a angustiado.

— Não sou mais teu modelo, tua inspiradora, tua musa?... Outra?... Não, não quero! Não é possível... E' monstruoso! Não o permitiria nunca!

— Tu? Tu! Lílana, és minha mulher, minha adorada, minha amante! Vejo-te com outros olhos, com outro coração! As imagens que despertas em mim... já não são imagens puras... Agora reside, entre nós, a ventura terrena... Tu és para mim a voluptuosidade e a embriaguez. Teu corpo é meu, exclusivamente meu. Agora fallas profundamente, terrivelmente ao homem mortal; mas já não pôdes fallar á parte delle que sonha e que crêa, Lílana...

Ella não comprehendia tudo aquillo que seu marido lhe dizia... mas via seus olhos illuminados pelo amor, sentia a paixão em sua voz calida, sentia forte e tenaz a pressão de seus braços... e, através das lagrimas... e, através das

— E' a eterna discordancia entre a realidade e o sonho —

disse elle com voz grave. — Lamenta-te da realidade... que tu mesma quizesse e que eu te dei! Se não é assim, minha Lílana, deixa que o artista utilize dos fugitivos phantasmas de seus sonhos, onde que os encontre...

— Já não sou tua musa, já não sou tua musa... lamentava-se ella num debil sussurro... que elle suffocou com os lábios, apaixonadamente...

## LATINIDADES

Eis um interessante paradoxo de Ovidio:

"Ego nec sine te nec tecum vivere possum".

"Não posso viver contigo, nem sem ti".

Está ahí um caso interessante mas que é bem um modelo de muitos outros que por aquí existem...

Em materia de amor, quando se tem o coração preso a outro coração, quando se sente prazer em ser dominado, chega-se muitas vezes, por um arrufo qualquer, a afirmar com Ovidio: "nem contigo, nem sem ti..."

E fica-se entre o com e o sem.

# Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará  
facilmente a falta absoluta  
de competidores para os preços  
de chapéus da

**CASA IRIS**

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

**1.º DE MARÇO, 73**

# *Byzantino*

*Lindo modelo oriental*

ALTA NOVIDADE  
EM CALÇADOS  
DE SENHORAS

ASA *Excelsior*  
LIVRAMENTO.53  
RECIFE

PHONE 2568

# PRODUCTOS

GOTTAS  
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO  
NAPHTOLADO

# Formula

FORMULA — Cada X gottas  
contem :

Ext. fluido de Guaraná. 0,25  
Ext. fluido de Kola  
fresca exteiril . . . . . 0,25  
Solução de Peptona io-  
dada . . . . . 0,05  
Arrhenal . . . . . 0,003

Glycerophosphato de Sodio e  
Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de  
abacateiro, dissolventes e diu-  
reticos minerais.

Carvão vegetal . . . 2,25 cent.  
Benzo-naphthol . . . 0,50 "  
Aniz verde em pó. 0,25 "

# INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-  
mia, Consumoção, Pretu-  
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO  
e em manifestações da diathe-  
se urica

Fermentações, Entero-Colites,  
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,  
Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Na-  
cionaes, a que concorreu a  
quasi totalidade das casas que  
no Brasil representam a Phar-  
macia Industrial, os productos  
da Casa Silva Araujo & Cia.,  
foram destacados por uma  
"Menção Especial", a UNICA  
creada para esse effeito e por  
uma "Grande Premio", o UNI-  
CO concedido a estabelecimen-  
to não official.

Estes premios não foram obti-  
dos por estabelecimentos con-  
generes

# Silva Araujo & C.

Escriptorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-  
graphic: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:  
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64  
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 378  
Tel: Jardim, 339  
RIO DE JANEIRO

# CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE  
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)  
(indolôr)

GRANULADO EFFERVES-  
CENTE DE CITRATO DE  
MAGNESIO

FABRINHA LACTEA PHOS-  
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-  
droxydo de magnésio

CADA MEDIDA CONTEM:  
Glycerophosphato de ma-  
gnesia . . . . . 0,40  
Idem idem idem sodio . 0,125  
Idem idem potássio . . 0,125  
Idem idem calcio . . . 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro  
intestinaes dos lactantes, Hy-  
perchlorhydria, Perturbações da  
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,  
amaes de leite, pessoas fracas  
e convalescentes.

AZIA  
e as demais manifestações da  
hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGO-  
TAMENTO NERVOSO — AS-  
THENIA POST GRIPPAL —  
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-  
DOS/DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 28 DE AGOSTO DE 1926  
ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

## Vamos ter um conservatorio de musica?

Essa idéa de fundação de um Conservatorio de Musica não pode ficar apenas no terreno das idéas. Recife está carecendo de uma rigorosa cultura artistica. E a instituição de um Conservatorio que reunisse para um mesmo fim, sob uma unica bandeira, esses elementos que, dispersos, agem, em beneficio da cultura artistica da cidade, seria um bello avanço na consecução do grande fim. O publico já não é mais aquelle frio desinteressado que torcia o nariz ás cousas de arte, que fechava os olhos ás manifestações de belleza da vida, pelo egoismo de não trocar o seu commodismo burguez, a sua placida somnolência de após-jantar por umas horas de emoção, por uns instantes de delicia espirital. Hoje, por effeito de não sei que bons auspicios, esse publico já se vae habituando á frequencia das festas de arte, ainda que essas festas resultam na blague lamentavel de mediocridades doiradas pelo verniz falso de reclamos espalhafatosos ou de apadrinhamentos mais ou menos officiosos. De tudo, porém, a gente tem a salvar o interesse do publico, a sua curiosidade promissora e aproveitar esse estado propicio para iniciar, por todos os modos, a sua cultura artistica. Nós temos uma Sociedade de Cultura Musical, instituida por um grupo de abnegados das bellas emoções da vida, e é a esse nucleo de batalhadores, empenhados na grande e nobre cruzada, que deve caber a iniciativa da lucta, o toque de reunir para a realidade do magnifico projecto. A fundação do Conservatorio de Musica é uma necessidade. E Deus queira que essa idéa não seja mais uma das muitas sementes perdidas, atiradas á sorte das sementeiras mal adubadas, dos terrenos mal aparelhados.



## A B R U X A R I A



Minha madrinha, a condessa de Florestan, estava pallida e abatida. Parecia um espectro e seus olhos phosphoresciam como se fossem labaredas satânicas. Tive muito medo e cahi de joelhos, beijando-lhe a barra do roupão de velludo.

Olhava-me friamente e tinha o aspecto de uma estatua fatidica, qual se fosse a allegoria do Irremediavel. Soavam badalladas na torre da cathedral e um halito de v. das irreaes roçava-me a frente como se os fantasmas do salão de retratos andassem a rondar derredor de mim. Um terrôr sobrehumano envolvia-me, semelhante um passaro negro de allucinação. Porque queria a condessa que eu passasse a noite no palacio? Percorri com passos de espectro a larga galeria de crystaes e penetrei no quarto mortuario de Branca Maria. Um perfume religioso conservava-se como na noite em que a nobre donzella morreu. Cheirava á Jêra, rosa-chá. Apavorava-me ao olhar a luz do espelho, como se temesse vela apparecer, toda de branco, na sua clamyde de morte.

Seu leito estava intacto. De um cabide pendiam seus vestidos. Com que estranho extasis cheguei o rosto áquellas vestes que ainda guardavam seu intenso perfume! E chorei longamente, embebendo-me daquelle cheiro nupcial de Branca Maria — aroma de sua carne pomposa, atormentada por todas as mordeduras do Pecado e que agora nada mais era que uma onda de vermes, em effervescencia, no soberbo panthéon dos condes de Florestan.

Já era quasi meia-noite quando Fabio, o velho criado, me levou pela mão ao salão dos retratos. Dois candelabros de bronze, onde ardiam velas aromaticas, espalhavam uma claridade amarelenta. As chammas retorciam-se como fantasticas serpentes de ouro.

Aa lado de minha madrinha estava um ancião de barbas de propheta, envolto no seu al-

quicer. Perto delles, outro mais moço, tambem barbudo, e eego. Seus olhos eram como duas chagas ennegrecidas, no fundo de duas cavernas. Eu já os havia visto pelos caminhos. Eram mouros mendigos e leprosos, que curavam com hervas desconhecidas transportadas no seu surrão, e previam o futuro.

— E' este o menino? — exclamou o velho. — Tem uns lindos olhos que vêem, os espiritos. Um dom precioso e invejavel. Melhor, senhora, será um instrumento magifico.

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Dr. Croncá, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene da Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, decorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarías, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

Minha madrinha, em extasis contemplava os guerreiros, os mitrados e as santas e brancas mulheres que estavam nas suas sumptuosas molduras.

— Deus me perdôe, que já sei que condemno minha alma fazendo pacto com bruxas, conjurando os poderes sobre-humanos! Vós outros que conheceis a minha intervenção, vos compadeceis e rogareis por mim!

No meio da sala havia um pequeno tonel cheio de aguas limalhas de ferro e vidro pisado. Uns frascos convergentes como raios, alinhavam-se no fundo da vasilha. Da extremidade sabiam varinhas imantadas, nas quaes todos seguramos quando nos ordenou o feiticeiro e ego.

— Conheces Rogerio de Faro, o morgado dos marquezes de Mantua?

— Sim, madrinha.

Era um bom rapaz, libertino a quem Fabio vira entrar pela janella no quarto de Branca Maria.

— Procura-o, menino, procura-o! — mandou o velho. — Olha fixamente o fundo da agua.

Eu nada via. A luz das velas enchia o fundo negro das aureas pontinhos oscillantes. Em seguida, tornou-se a agua de uma cor acinzentada e percebi-me ver uma larga e tortuosissima rua.

— Vejo!... — exclamei. — Sim, é a rua da Fonte Velha.

Um grande estremeamento semelhante a uma vergastada de gelo, percorreu-me a espinha.

— Segue, segue por essa rua menino. Onde estás agora?

— Na praça, sob os porticos. Ha uma porta illuminada. Está ahí, está ahí!

No fundo da diabolica vasilha, fanfarrão, sorria o morgado de Mantua. Tinha eu a impressão de encontrar-me envolvido numa atmosphera prateada. Julgava-me longe do salão dos retratos, numa paragem

desconhecida, e ouvia, longinquas, as vozes dos mouros e de minha madrinha.

— Estas vendo-o bem!  
— Oh, muito bem! Está com duas mulheres e varios homens. Despede-se, agora. Não o querem deixar sair. Chora uma mulher. Disputam. Eh! Abre a porta. Uma rajada de ar agerita-lhe as faces.

O cego poz um punhal em minha mão.

— Mata-o, menino!  
— Soltei um grito de angustia e meus dentes bateram de horror. A voz do feiticeiro soou, metallica, tremenda, irresistivel.

— Mata-o!  
Não pude resistir ao sortilegio daquella voz. Embebi, por tres vezes a lamina no peito daquelle espectro de Rogerio de Faro, o cavalleiro conquistador, de bigodes louros, sob os quaes estremeceu o amor da defunta condessinha de Florestan.

A lamina damasquina bateu contra os frascos diabolicos do tonnel, com um estalido que me crispou. O horror daquella tremenda liturgia me deixou sem sentidos e eu permaneci mais de um mez com febres malignas, em que via as nobres figuras dos retratos ancestraes, severas e amarellas, como monstros de fabulas que seriam o corpo secco e a alma supersticiosa de minha madrinha, a allucinada e nobre condessa de Florestan.

Não quiz saber se o designio da bruxaria se realizou. Já mais minha madrinha falou-me daquella noite terrivel. Rezava e chorava silenciosamente e andava por toda a casa, semelhante um fantasma pelas galerias de um sonho.

Nunca mais, entretanto, tornei a ver o cavalleiro de bigodes de mosqueteiro, como se o houvesse tragado o fundo negro e tenebrozo daquella vasilha enfeitada. E no palacio de Mantua, durante um anno, um erépe negro cobriu o brilhante escudo de prata...

**E. CARRERE**

\*

#### LATINIDADES.

Para as "victalinas" escreveu Terencio, o comico observador, uma interessante maxima que resume a sua preocupação de se enfeitarem emquanto o tempo se escoda. E cada vez mais enfeitadas, cada vez mais velhas...

# Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.  
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,—  
e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus resultados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

A «Pilleria»—Recife.

"Dum molitur, dum comentur, annus est".

"Emquanto se apercebem, enquanto se enfeitam. Já se vai o anno".

E assim passa a vida, na eterna obsessão de se prender o

tempo e a mocidade, que quanto mais se procura, tanto mais se perde.

Elas lembram a condemnação das Danaides a encher eternamente os toneis sem fundo...

# Milhões de navalhas Gillette barbeiam diariamente meio mundo!



## O modelo "LIBERTY" em lindo estojo verde-escuro Preço 10\$000

Foi feito especialmente para o alcance de todo  
Adquira o habito de ba beard-se todas as n anhãs. Não appareça em publico com o  
rost) por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando  
ôde barbear se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE  
e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lamina GILLETTE tem o gum mais perfeito jamais produzido.  
Não ha n cessidade de passar ou afiar as laminas A lamina  
GILLETTE legitima, 'ar-lhe-á' para muitas barbas sem ser  
afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o  
gume em uma lamina gasta, pois haverá sempre uma  
nova á mão.

E. R.  
de Britto

Agentes da  
Cia. Gillette  
Safety Razor do Brasil

Caixa Postal 332— Recife

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

### E. R. de Britto

Caixa postal 332

RECIFE

Peço o favor de remetter-me  
gratuitamente o folheto intitula-  
lada "Barbear a si proprio".

Nome .....

Endereço .....

Cidade..... Estado.....



# SOCIAES

## ANNIVERSARIOS:

Teve na ultima quarta-feira a passagem da sua data anniversaria, o illustre sr. dr. Bionor de Medeiros, operoso representante de Pernambuco na Camara Federal e figura de relevo nos circuitos sociaes e politicos.

Fez annos a 24 do corrente, a exma. sra. d. Leonilla Gusmão, digna consorte do sr. Antonio Elysió Gusmão, funcionario federal.

A distincta anniversariante, foi muito felicitada.

Transcorreu no ultimo domingo a data natalicia do illustre dr. Paulo Fonseca Lima, conceituado clinico nesta cidade e do serviço de Assistencia Publica.

Com um merecido prestigio na nossa classe medica e largamente relacionado em o nosso meio social, foi s. s. bastante felicitado.

Teve na data de hontem o decurso da sua data natalicia do estimavel sr. José Calazans de Araujo, proprietario no interior deste Estado, onde é bastante relacionado.

Faz annos amanhã a senhorita Maria Pinto de Lemos, dilecta filha da exma. sra. d. Candida Couto de Lemos e noiva do sr. Zoroastro Wilson Costa.

## NOIVOS:

Estão noivos o sr. João Menezes, auxiliar da drogaria Conceição, e a gentil senhorita Maria do Socorro, quintanista da Escola Normal.

Contractaram casamento o sr. Mario Lima e a senhorita Lucylla Albertini, directora d' "O Modernismo".

## VIAJANTES:

Do Ceará onde se encontra, em visita ás suas propriedades, regressou em dias da ultima semana o illustre sr. dr.

Monteiro de Moraes, conhecido e acatado clinico nesta cidade. Acompanhou-o sua exma. consorte e filhinhos.

Pelo "Zeelandia" embarcou para a Bahia na quarta-feira, em viagem de recreio, o dr. Waldemar de Oliveira, clinico nesta capital e apreciado musicista.

Pelo paquete "Ruy Barbosa" embarcou para o Rio de Janeiro o illustre sr. dr. Samuel Hardmann, operoso secretario da agricultura.

A bordo do paquete AVON regressou do Rio de Janeiro, segunda-feira, até onde fôra em negocios do seu particular interesse o distincto cavalleiro sr. Arnaldo Albuquerque, operoso co-proprietario das Casas Excelsior e Polar.

S. s. que conta em nosso social e commercial de arraigadas sympathias teve a receber-o, no caes das Docas, numerosos amigos.

Viajando, pelo ZEELANDIA, retornou quarta-feira de sua estadia na Europa o illustre sr. dr. Carlos de Lima Cavaleante, deputado estadual e abastado uzineiro.

O desembarque de s. exc. foi assistido por amigos e parentes residentes nesta capital.

## RECEPÇÕES

A familia Rosa Borges recebeu, quinta-feira passada, em sua residencia, á rua Vis. de Camaragibe, n. 333, a sra. Yvonne S. Daumerie e sua genitora, mme. Jeanne Daumerie.

A recepção compareceram os amigos intimos daquelle familia que tiveram a felicidade de ouvir a sra. Yvonne em muitos numeros do seu esplendido repertorio.

Com vivacidade, graça e intelligencia, acompanhou-se ao

piano e ao violão, os quaes dedilha com verdadeiro encanto, em cantigas brasileiras, as mais interessantes e as mais sentimentaes.

Ainda se fizeram ouvir as senhorinhas Natalina Ferroni, Lucia Lewin Chicute Lacerda, Dinah Rosa Borges e da sra. Nelson Vaz e dr. Waldemar de Oliveira, em varios numeros de piano e canto.

## FESTAS:

Teve um cunho de carinhosa significação o almoço offerecido no ultimo domingo, em Tigipi, pela familia Gaston Manguinho ao nosso director Porto da Silveira, por motivo do seu recente regresso do Rio de Janeiro.

Decorrido na maior intimidade e no qual tomaram parte pessoas das relações da familia Manguinho e intellectuaes do nosso meio, o fino agape deixou a mais grata das impressões. Ao postasto foram erguidos varios brindes. A sra. senhora Porto da Silveira foi feita carinhosa manifestação sendo-lhe offerecido artistico ramalhete de flores naturaes. O nosso director, por nosso intermedio, se confessa reconhecido a esta prova de nimia gentileza da distincta familia Manguinho.

## CLUB INTERNACIONAL

Os luxuosos salões do Club Internacional, prestigiosa associação da nossa elite, serão abertos hoje para um sumptuoso baile commemorativo do 41º anniversario da sua fundação.

O Club Internacional que muito merecidamente dispõe no alto meio social pernambucano de um lugar de realce pela sua tradição e pelo brilho a que sabe emprestar as suas reuniões, terá na noite de hoje mais uma oportunidade de brilhar sob o fulgor das suas luzes e a riqueza das toilettes que ali se apresentarão.

Para tomar parte na magnifica festa, A PILHERIA foi distinguida com um convite na pessoa do seu director, gentileza a que nos confessamos gratos.



# Frivolidade

Foi um "atrapalho" para a vida do querido e respeitavel commerciante aquelle bilheteinho encontrado no bolso do collete, com um perfume profundamente compromettedor.

Houve, pelo achado, uma scena quasi cinematographica em que o querido e respeitavel commerciante não "bancou", decerto, o heroe, tal foi a tempestade de improperios que lhe cahiu sobre a calva incipiente, prologo a um verdadeiro diluvio de lagrimas, com trovões de tolera e relampagos de recriminações.

Após a tempestade veio, na forma da velha sabedoria, a bonança, a cujo sol fagueiro elle jurou não guardar mais bilhetes perfumados nem mensagens compromettedoras.

Ha criaturas que nasceram para o amor. E no entanto, apesar disso, soffrem os dissabores das diabruras do perigoso deus-garoto.

De alguém eu sei que vive hoje a chorar a magua de um amor perdido, de um sonho desfeito, de uma esperanza morta.

E por effeito dessa magua ella desistiu de amar. E fez uma jura seria.

Mas não cumprirá a jura. Quem tem uns olhos lindos, uns labios ardentes e uma radiosa mocidade de alma, não deixará de amar, nunca, na vida.

E ella tem tudo isso...

O amor é cego, dizem os mais velhos. E é mesmo. Quando elle quer se alojar num coração, não olha circumstancias nem preconceitos.

Eu tenho um amigo feliz na vida, dono de um thesouro de ven-



tura, alma forte, tèmpera combativa, caracter puro, coração bom, sensibilidade de estheta.

E esse meu amigo não soube, ou não poude, fugir á attracção de uns olhos, aos encantos de uma criatura que é, hoje, para elle, mais que uma linda mulher vulgar.

O amor é cego...

O joven commerciante que também é poeta nas horas vagas, em cuja alma a rigidez das cifras não amorteceu o sentimento do Bello, adorou, ou adora, uma deliciosa Musa que lhe despertou a lyra adormecida, atirando-o ao extremo da perpetração daquelle soneto "Crente", cujos ultimos versos morrem numa exclamativa apaixonada:

"Mas, oh! tú foste, indubitavelmente, Das que, ao passarem semeando magua, Abriram ceos no coração da gente!"

O joven e talentoso facultativo cujo nome começou a fulgir logo aos seus primeiros embates amorosos, é um temperamento hypersensível, e tem um coração que vibra forte ao menor ataque de uns olhos que sejam lindos ou de uns gestos que sejam emocionantes.

E a cidade que não pára de observar áquelles que lhe influem na vida elegante, tomá-lhe conta das attitúdes apaixonadas e deixa-se a murmurar commentarios pelas esquinas.

Emquanto isso, o joven e talentoso facultativo passava as suas paixões pelas ruas da cidade curiosa e maledicente.

## GRACITA

Agua de Colonia  
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores



CELIOMANHA DE NUPCIAS...

João Alegre é uma creatura de espirito invulgar. Os actos de sua vida têm, sempre, um tçoço brilhante de originalidade.

E' senhor absoluto de uma arte personalissima. Arte, na pintura, na esculptura, na musica, devy ser expressão vibrante e natural do viver do artista.

As escolas servem para o aperfeçoamento da technica. Arte é vida. E' natureza. E pensando assim, saturado desses conceitos, sem resvalar para o ridiculo das originalidades atordoantes. João Alegre, na sonoridade de seus amores, lembrou-se de celebrar, regicamente, as suas nupcias. As noites, no ponto de vista artistico de João, são mysteriosas, filhas do Mal, povoadas de duendes e de demonios, mesmo n'aquellas em que, das alturas estrelladas, desce a luz suave e transparente dos plenilunios...

E resolvera, fugindo ao velho habito de toda a gente, festejar suas lindas nupcias, n'uma estridula manhan, quando as cigarras bohemias viessem cantar nos arvoredos, annunciando as nupcias do sol...

E assim traçado o programma de seus amores, João Alegre e Thereza do Mar, felizes, fugiram da cidade—turbilhão, e foram se casar, no altar florido da capelinha de Nossa Senhora dos Navegantes — mancha branca de cal por entre o verde risinho dos coqueiros — n'uma praia de au-



GAVETA  
DE  
OURIVES...

dazes pescadores e de velhinhas rendeiras...

E se casaram. E celebraram suas nupcias triumphaes, ao amanhecer, quando o sol nascera...

E Thereza do Mar, alve corpo coroadado de rosas, divinizada pela paixão, que é a sua gloria de mulher feiticeira, deira, a João Alegre, a eterna e consoladora doçura de seus beijos...

E o mar, naquella manhã de nupcias, bramira de volupia, alteando as ondas verdes, e abrindo nas areias da praia encantadora, a renda alva e primorosa das espumas...

\*\*\*  
FEIRAS...

Nas cidades do interior do Estado, as feiras constituem uma nota, quase sem interesse, de vida normal. Só as creanças de meu tempo se impressionavam com esses certamens populares. As creanças de hoje são versuças em cinematographia. São entusiastas de Eddie Polo, de Harold Lloyd e de Tom Mix...

Na minha meninice, as grandes feiras de minha terra, aos sabbados, eram o poderoso resolvente de minhas tristezas.

Da segunda á sexta-feira a escola primaria me prendia, e ao sabbado, livre do professor, logo de manhã cedo, ia vêr as pretas velhas, que traziam baldaios de verduras. E durante

MEIRA

todo o dia, a grande feira da terra amada, era a minha preocupação envolvente.

Olhava ás matutas de vestidos de chita nova, fallava aos matutos "farinheiros", que traziam as camizas por fóra das calças, devorava os doces, os bolos, as chicaras de cangica, as tijellainhas de arroz doce, os milhos assados nas "trem-pes", e chorava, ás vezes, quando não tinha dinheiro para comprar os preás da India, de pellos macios e de unhas cor de rosa...

E sorria, outras vezes, quando tinha nas mãos, um sabiá da matta, que têm na garganta a dolencia harmoniosa das mattas brasileiras...

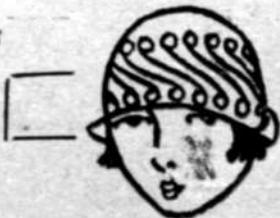
Aqui, na cidade, as feiras dos arrabaldes têm, para meu espirito de eterno sonhador, um raro encanto de novidade, um deslumbramento emocional.

E, ás vezes, vou á feira de Casa Amarella, á feira de Afogados. Agora, o Arruda vae ter, aos domingos, sua feira.

Louvo a iniciativa. O Arruda vae viver, para mim, aos domingos, horas de alegria popular. Essa nova feira vae avivar as saudades de meu tempo de menino.

E levei meus filhos, pela mão, ás feiras do Arruda, em pleno sol, onde elles compram doces e laranjas maduras, como eu, ha vinte e cinco annos passados, sob o céu anilado da terra amada.

E lembrar-lhes-hei o tempo dourado em que eu era um menino "rico", possuidor de muito dinheiro de rótulos de cigarros...



# VIDA DESPORTIVA

## O TREINO DO "SCRATCH" — A CAUSA E OS EFEITOS DO CASO ADHEMAR — APPELLO INSUSPEITO.

Assistimos, pela vez primeira, domingo ultimo, no campo do veterano Nautico, o annunciado treino do "seleccionado" que, pomposamente, defenderá as gloriosas cores pernambucanas no quarto Campeonato Brasileiro de Futebol.

Soffremos verdadeira decepção.

Não sabemos como á um desconjunção daquelles se dá o nome de "seleccionado"... Mil vezes o jazz-band do anno passado...

E foi com dolorosa e pessimista impressão que assistimos o desenvolver do treino, onde os melhores e mais conhecidos jogadores falharam por completo, não notando-se, mesmo, o menor interesse pela victoria das cores da Liga...

Será possível que pelo capricho de meia dúzia de desportistas por um malentendido qualquer, resulte, como effeito essa difficuldade com que luta o poder tecnico da entidade maxima para a organização do nosso quadro representativo?

Não podemos crer que desportistas conceituados, e bem intencionados colloquem acima dos interesses desportivos de Pernambuco os seus interesses de clubismo, inibindo a organização de um quadro que presente, effectivamente, o valor e a efficiencia do nosso futebol.

A causa principal, senão unica, é o caso do jogador Adhemar, do Sport, registrado pelo Nautico.

Este jogador não deseando, em absoluto jogar por outro gremio senão o rubro-negro, pediu ao alvi-rubro a transferencia do seu registro. á exemplo do que fizeram com jogadores em identicas condições, o Flamengo, o Santa-Cruz e o Torre.

Depois de uma sessão do Conselho da Liga em que se manteve a letra dos Estatutos, e outra não podia ser a resolução dos srs. conselheiros, desde que a Lei é clara, os representantes do Equador, do

Torre e do Flamengo, em eloquentes discursos pediram ao Nautico, por intermedio do sr. presidente da Liga, dr. Carlos Rios, que abrisse mão do jogador referido.

E em bellissima allocução Carlos Rios transmittiu á banca do velho e querido gremio o pedido que lhe havia sido feito em nome do nome desportivo de Pernambuco.

Pina Junior, o brilhante conselheiro alvi-rubro, commovido ante o appello que lhe era dirigido, comprometteu-se a fazer o chegar ao conhecimento do seu clube.

Até hoje, porém, este gremio, de gloriosas e altivas tradições nada resolveu a respeito, creando, assim, essa difficuldade para a confecção do "seleccionado" pernambucano — effeito directo da sua intransigencia.

Não podemos admittir tambem, senão como indisciplina, o gesto, pouco ou nada desportivo, de alguns players indispensaveis ao quadro que representará Pernambuco, recusando-se a participar delle.

Esta attitude não solucionará o caso; antes, pelo contrario.

Por este e outros motivos não podemos tambem censurar a comissão de jogos da Liga que encontrando obices na sua espinhosa missão, vê-se manietada pela má vontade de uns e pelos caprichos de outros...



Seja-nos permittido ao fazermos estes commentarios dirigir um appello ao querido campeão pernambucano, ao valoroso Clube Nautico Capibaribe, em nome das tradições gloriosas de Pernambuco desportivo,

deste Pernambuco que tanto amamos.

Apezar de paraenses, idolatramos esta veneza brasileira, onde vivemos ha oito annos; onde temos familia constituída, e, por isso, somos insuspeitos para dirigir este appello, este grande appello, ao veterano gremio da rua da Aurora, composto de desportistas que comprehendem os "desportos como os desportos devem ser praticados".

Campeões de Pernambuco! Solucionae a crise tremenda que ameaça o nome glorioso de Pernambuco desportivo, concedendo o passe pedido pelo jogador Adhemar Bezerra.

Feito isto, teréis sanadas as difficuldades com que luta a comissão tecnica da Liga, na confecção do quadro que, na Bahia, nos representará.

Tereis, com esse vosso gesto fidalgo, concorrido para que cada vez mais o pavilhão glorioso da L. P. D. T., da qual é o vosso gremio, um dos mais fortes baluartes, desfralde victorioso em campos estranhos.

Com esse cavalheirismo muito lucrará o nome desta terra querida, e, não podemos admittir que, vós, pernambucanos, genuínos que sois, leveis os vossos caprichos ao ponto extremo de ver fracassarem, estrepitosamente, o valor, tantas vezes apregoado, do Leão do Norte!

E esse gesto, essa vossa descendencia, echôará sympathica e enthusiasmicamente em todas as rodas desportivas e sociaes, bem como nos meios populares, onde já começa a esboçar um principio de odiosidade pela vossa attitude.

Campeões pernambucanos!

Em nome de Pernambuco desportivo abri mão do registro pedido, e teréis cada vez mais a admiração, a "torcida", o lugar de destaque que tendes alcançado pela nobreza, pela fidalguia e pelo cavalheirismo de vossas acções!

CHAVES MARTINS.

## CASA CHAVES

Rua da Imperatriz 234

Nesta casa reformase e fabrica-se lindos modelos de chapéus de feltro e palha para senhoras e creanças.

\*\*\*\*\*  
 \* Qual o presidente da \*  
 \* embaixada pernambucana \*  
 \* de 1926 ? \*  
 \* \*  
 \* Voto em. . . . . \*  
 \* \*  
 \* \*  
 \*\*\*\*\*

# APorta do Leca

## O BAIXO...

O successo do pequenino Edison, cantando e dansando no palco do Helvetica, arrastou enchentes successivas para o sympathico centro diversional da rua da Imperatriz.

Com as enchentes vieram, tambem, os inevitaveis commentarios e os classicos e absurdos conselhos de muitos entendidos.

As perfidias não faltaram. E foi assim que o prof. Eustorgio Wanderley, conhecido theatrologo e humorista fino, informou para uma roda de curiosos:

— Esses garotos vão se reunir num conjuneto lyrico para cantar operas e operetas.

E apontando o nosso velho conhecido Americo Sá que passava, o todo respeitavel da gigante, mas a physionomia alegre de criança:

— O Americo será o baixo da companhia...

\*

\* \*

## CORRENTAO.

Aquelle volume que o coronel José Diogenes traz sempre no bolso direito do collete, tem sido a preocupação de muita gente que se presume de bôa.

Uns achavam que era o porta-moeda sempre cheio dos preciosos "nicolaus". Outros que era um ovo-mascotte. E outros até suppunham tratar-se de uma bomba de bolso, propria para um anarchista-ama-

dor, como o Waldemar de Amorim.

Outro dia, porém, foi descoberto o mysterio. O volume que tantas preocupações tem dado á bisbilhotice da gente da cidade não é mais, nem menos, que o resto da corrente do relógio, um correntão que mais parece para ancora de transatlantico.

E, segundo o seu proprietario, aquella corrente formidavel é uma providente medida de sua prudencia amadurecida.

Tanto que, se um dia, algum larapio resolver levar o "patacão" que lhe regula os minutos da existencia, elle ainda o terá preso até duas leguas e coisinha de longitude...

\*

\* \*

## PROMESSA.

Seo Saboya, um joven e rico estudante, moço que vive, hoje, na cidade, a emprestar-lhe á vida elegante o prestigio inconfundivel de sua figura, tem um vicio singular.

Seo Saboya não usa chapéo. E essa mania de seo Saboya impressiona a cidade inteira.

Foi por isso que, numa roda, dessas que só se reúnem para dizer, cobras e lagartos da

vida alheia, houve quem fallasse do caso singular que, no caso, não foi o "Caso singular" do maestro Carlos de Campos.

O respeitavel commendador Ferreira Leite declarou, como quem pode affirmar:

— Aquillo foi uma promessa...

O Heraldô Gafanhoto, ainda perguntou, num vicio muito seu:

— E elle é assim crente?

O commendador não pestanejou para responder:

— Homem, isso lá é que em não chego a affirmar...

E depois de uma pausa para effeito:

— Porque não sei se foi elle quem prometeu andar sem chapéo, ou se foi o chapéo que prometeu andar sem elle...

\*

\* \*

Teópompo Moreyra vae fazer, segundo annuncia pela trigessima terceira vez, a sua velha festa incendiaria.

Para isso arranjou um programma formidavel sem consultar, por desnecessario, os componentes do dito.

Todavia, houve quem censurasse pela exclusão do Heraldô Nehemias Gueiros, etc., cujo nome, por effeito de suas extraordinarias aventuras, tem crecido kilometricamente.

O Teópompo, porém, defendeu-se:

— Se eu incluísse o Gafanhoto Victoria no programma, elle só tomava o papelsinho todo...



## A PÍLHERIA

### "A VIDA EM FALSO".

Luis Delgado, nome ironico, de um jovem escriptor que já parece bem espesso de cultura e equilibrio litterario, promette-nos para estes dias o seu romance cujo nome intitula esta nota.

Toda vez que se annuncia o apparecimento de um livro no Recife, vem-nos uma emoção intensissima de ansiedade e um

nhecemos-o um estheta e recém-nhecemos-o um artista.

E nós que já começamos a gosar a leitura do livro pelo nome e principiámos, a travar conhecimento com o artista pela ironica propriedade do seu appellido, congratulamo-nos antecipadamente por mais esse luzeiro cujo apparecimento é annun-

Machado Junior e de sua esposa d. Maria Bemvinda Magalhães Machado, ambos fallecidos.

\*

O jovem prothetico Durval Cunha, auxiliar da casa Francisco Mello, contractou casamento com a senhorita Frederica Magalhães, filha do cel. Frederico Magalhães e de sua digna consorte d. Marietta Teixeira Magalhães.



O interessante Huguinho, dilecto filho do sr. Hugo de Moraes e de d. Maria Candida de Moraes, que anniversariou no dia 20 do corrente.



Ivanise, linda filhinha do distincto casal dr. Domingos Vieira, cujo anniversario transcorreu a 16 do corrente.

jubilo injustificado de antecipado deleite. E, infelizmente, essa emoção se desfaz e o jubilo se transforma, quasi sempre, numa tristeza aborrecida de desgosto; quando o livro não agrada...

"A Vida em Falso", porém, é um desses livros cujo prazer de leitura se preliba no titulo. E Luis Delgado é um desses artistas cuja esthese se revela no nome e na harmonia das syllabas. E' uma especie de onomatopéa espirital que nos enleva na doce especiação de estheseas que nos complementem a alma insatisfeita de anseios e o espirito ineontido de desejos. E quando não vem a surpresa de um desgosto, o cerebro é feliz por trabalhar idéas de artista e pensar conceitos de philosophia.

Eis os motivos do nosso jubilo antecipado pelo breve apparecimento do livro de Luis Delgado. Até onde foi o nosso fraquissimo senso de critica, co-

ciado para breve, como um sol a fazer a reclame da nova intellectualidade do Recife, lá por fóra.

E' o caso para um aperto de mãos á japoneza...

H. de la V.

\*

### DR. MANOEL PARENTE VIANNA.

Fez annos, quarta-feira passada, o illustre clinico pernambucano, dr. Manoel Parente Vianna, do serviço da Assistencia Publica.

O anniversariante, que é tambem um finissimo poeta, recebeu, dos seus collegas, amigos e admiradores, as mais inequivocas demonstrações de apreço.

\*

Estão noivos, o sr. Eugenio Coimbra Junior, nosso distincto confrade da imprensa e a senhorita Marilita Magalhães Machado, filha do dr. Manoel

## LATINIDADES.

Quando Horacio, o satyrico poeta, anathematizou os seus contemporaneos que praticavam versos gregos, usou estas expressivas palavras:

"In sylvam non ligna feras insanus".

"Não seria mais insensato levar lenha a uma floresta".

E o motivo não podia ser melhor para uma analogia.

Agora que ha pelo sul segundo nos referem Maria Eugenio Celso e Raul Pederneiras, uma febre de poetica a la parisienne, vem a proposito o ferrete de Horacio.

Talvez, porém, a lenha que a exma. sra. Maria Eugenio Celso, a mais brilhante figura da litteratura feminina no Brasil, leva á floresta immensa das lettras francezas, seja de madeira orgulho, deira custosissima e rara... E isto já é, para nós, um motivo

# : A nossa edição de anniversario :

Como temos feito desde os primeiros annos de nossa acção no circulo da imprensa pernambucana, o proximo numero d' A PILHERIA circulará em edição especial commemorativa do seu setimo anniversario.

Este numero commemorativo será constituido de um volume de 120 paginas, mais ou menos, com materia de selec-

ção, toda inédita e assignada pelas figuras de melhor representação intellectual nesta cidade, na metropole e em alguns Estados do paiz.

Apezar do sensível augmento de custo desta edição, A PILHERIA" será vendida por 1\$000, em todos os pontos da cidade em mãos dos gazeteiros.

## OS BAMBÚS DO HELVETICA.

Mais uma belleza tradicional que a mão do homem destróe.

Os frondosos bambús do Helvetica, de lyricas memorias e sentimentalissimas recordações, foram destruidos ultimamente.

Começam a morrer as lembranças mais vivas das aureas noitadas naquelle Casino. O Helvetica já teve a sua gloria. Já culminou com os melhores conjunctos theatraes que nos appareciam naquelles dias. E até já tivemos, naquelle estreito paleozinho da rua da Imperatriz, uma companhia de operetas!

Com os bambús que a mão violenta do homem acaba de destruir, foram destruidas as ultimas lembranças de encontros felizes, de idyllios indiscretos e até de beijos suaves e lyricos como versos de Verlaine...

Já se não contam mais as historias ingenuas e as maliciosas historias dos artistas, que sub tegmini fagi faziam a sua delicia, ouvindo o canto coelo dos folliculos nos bambuses... Já se não contam mais as indiscretas trepações que os chroistas lá buscavam com avidex e curiosidade... Já se não contam mais.

Com os bambús do Helvetica morreram as ultimas tradições do Casino da rua da Imperatriz.

Os nossos garotos gazeteiros tributaram-lhes, ha dias, sob o patrocínio desta revista, a sua ultima homenagem de respeito: foram os porta-vozes da Imprensa, fazendo a sua despedi-

da, num bucolico almoço entre alegrias e discursas.

Mas os bambús tiveram o seu Destino como nós. Precisavam morrer, pelo menos para serem o motivo ingenuo desta nota desprezenciosa e ligeira...



Festeja, hoje, seu natalicio, a interessante Euthalia (Litinha), filha dilecta do major Elpidio Correia e de sua consorte Madama Cecilia Correia da Silva.

Litinha será muito felizitada.



Lourdinha, galante filhinha do casal Benjamin Torreão Filho e cuja festa de seu primeiro anniversario passou a 13 do corrente.

## ARNALDO GUEDES FERREIRA.

Anniversariou, segunda-feira passada, o sr. Arnaldo Guedes Pereira, conceituado commerciante nesta cidade.

O distincto anniversariante reuniu os amigos e collegas, oferecendo-lhes um lauto jantar no Restaurant Leite, cujo agape decorreu na maior cordealidade.



## LATINIDADES.

Ovidio, no seu "Tristes", affirmou uma grande verdade sobre os amigos:

"Donc eris felix, multos numerabis amicos".

"Emquanto fôres feliz, terás muitos amigos".

Não é de mister commentario. Todos sabem que o interesse mesmo em vislumbres, paira por sobre as amizades, as mais verdadeiras!

Triste, porém, é o outro lado da affirmativa de Ovidio:

"Tempora si fuerint nubila, solus eris".

"Se os tempos te forem contrarios, estarás só".

E' outra verdade. Porque a necessidade, como diz o trocadilho popular, tem cara de herge... E o Ecclesiastes já dizia:

"O amigo, socio da mesa, não o acharás contigo no dia da necessidade".

E Seneca acrescentava:

"Fervet olla, vivit amicitia".

"Se a panela ferve, viva a amizade..."

Dura veritas, sed veritas...



D. João Evangelista, arcebispo-bispo de Villa Real, na residência do sr. Francisco dos Santos Moreira, no dia do aniversário da esposa deste cavalheiro.

## A MULHER

Para Mlle. Odette Muniz.

Ama e sê o anjo do teu lar. E a mulher amou. Do seu coração cahem torrentes de carinho. A mulher dulcificada com o carinho que offerece e que recebe. é a salvação do homem. A mulher abrindo o immenso sacrario da sua alma deixa escapar sorrisos, lagrimas, sacrificios, dando-os sem contar, sem esperar recompensa, porque é espontanea a satisfação com que os dá. O homem até então a procurar a felicidade, encontra-a dentro do seu lar no doce aconchego da mulher.

A força cahe aos pés da virtude. A graça impera no lar.

A mulher recolhida na supposta estreiteza do seu lar, a sorrir, governa o mundo sem que elle perceba. A mulher possui o grande valor da estimação e se ella passa de mão a mão, murchará antes de tempo sem encontrar um peito amigo que a recolha. O seu poder moral é todo o seu thesouro. A sua influencia é propria; nasce do rubor da innocencia. Querem a emancipação da mulher para a vida social. Querem o divoreio. O divoreio é uma lei iniqua. Com elle a familia desaparecerá, porque a mulher é o ceto fundamental da familia e só a indissolubillidade do casamento ennobrece a mulher. Toda familia, desde a mais humilde á mais elevada, tem a sua historia. Cada acontecimento dentro do lar é a pagina de um grande livro. O

nascer do filho, o crescer, as doenças, as horas melancolicas, o pão alvo dos dias felizes, o pão negro dos dias nefastos, tudo cria na alma dos esposos uma sublime historia.

Com o divoreio esta pagina intima do lar desaparecerá.

O divoreio trará a phantasia da variedade, não o nego, porém, passará breve e o matrimonio será um concubinato le-

gal e desde este instante a mulher perderá o seu valor.

O homem que lucha com todos os elementos que o cercam, a lutar contra o fogo, o ar, o mar, e mesmo contra o impossivel, e desta lucha incessante tem de ferro o seu braço, de ferro o seu raciocinio. O homem muitas vezes vingativo, injusto e apaixonado, terá como luz de todas estas trevas a mulher para lhe dar o seu puro amor, porto de abrigo para as tempestades da vida.

Gaston Manguinho.



## LATINIDADES.

Na "Arte de Amar" Ovidio dá-nos um principio por onde se podem julgar todos os desejos.

"Ignoti nulla cupidus".

"Não se pode desejar o que se não conhece".

Ahi temos, em resumo, o principio amoroso. E' um motivo para pensar. Porque o desejo nasce depois de tocado um dos sentidos, ou depois de despertar o subconsciente.

E ahi temos, tambem, a explicação da indifferença.

"A indifferença provém, geralmente, da ignorancia".



S. Excia. Revma. e seu secretario particular.

# BAHÚ DE TURCO



## MENTIROLOGIA

Num campo de foot-ball  
um sujeito americano  
dizia a um hespanhol:

— Os predios de minha terra  
são todos de grande altura.  
Uma vez, durante a guerra,  
um amigo mexicano  
estava muito absorto  
num decimo quinto andar  
quando teve uma tontura  
e antes de no chão chegar  
entretanto estava morto.

— Caramba! Isso não é nada!  
— Pois eu garanto a "usted"  
que na minha terra amada

os predios têm mais altura.  
Um meu amigo outro dia  
num descuido escapulio  
de um andar muito elevado  
e caiu espatifado.

— Oh! eu já vi que você  
repetiu minha aventura!

— Não, meu amigo, eu dizia  
que o meu amigo cahiu,  
e por mentira não tome,  
mas é que o tal cidadão  
antes de chegar no chão  
tinha morrido de... fome...

## INSOLUVEIS

(Amor e Grammatica)

Dizem que o Amor é bom, mas, entretanto,  
si é que nos dá prazer, concede o gozo,  
como é que eu vejo triste, pezaroso,  
macambuzio, a poetar, seismando, em pranto,

aquelle que eu julgava venturoso  
pela dita de ter amado tanto?  
Não me digam que o Amor tem tal encanto,  
— sou velho para historias do Trancoso...

De que serve carpires o anno inteiro,  
andares desgrenhado, assim barbudo,  
pela filha qualquer de um bodegueiro,

mocinha que usa o rosto bem pintado  
sapecando em çentir C cedilhado?  
e faz vergonha ao pobre namorado

## EXCESSO DE CAIPORISMO

Tiburtino Anastacio, muito serio,  
de roupa preta, um dia de finados,  
quiz recordar os seus antepassados  
inquilinos do mesmo cemiterio.

Tinha a necrópole o ar pouco funéreo...  
Eochichavam risonhos namorados,  
emquanto dois coveiros enfadados  
punham mais um no reino do mysterio...

Anastacio enfurnou-se na capella  
e ajoelhou-se a rezar... E, de repente...  
(nunca se viu encrenea como aquella!)

Mas isso não é cousa que acontça!  
vae um christão rezar por sua gente  
e cae-lhe uma caveira na cabeça!!!!...

Quando eu era rapazinho, escrevinhador de tudo quanto era jornalzinho domingueiro da terra, tive a maior satisfação da vida de futuro jornalista: — fui nomeado reporter de um jornal diário.

Na noite desse dia os meus sonhos foram todos cor de rosa e povoados de visões deliciosas. Sonhei com reportagens sensacionais, crimes espantosos onde eu agia com uma intrepidez á toda prova, ao lado das autoridades policiaes, cujas investigações auxiliava com as notas colhidas pelo meu faro excepcional.

Isso na minha terra (a pequena capital do Rio Grande do Norte) era um caso sério na vida serena de um povo que não briga. Effectivamente, depois estive annos como funcionario da Policia Civil e constatei que, durante quatro longos annos na capital não occorreu um homicidio sequer. Essa intervenção estatística vem a pello para robustecer a minha justificativa de que a população visceralmente pacata não admite que um pobre reporter de jornal consiga meia pataca de fama.

Com dois mezes de reportagem da folha onde ainda hoje pontifica o meu emilhente amigo Luiz da Camara Casado, um dos espiritos mais lucidos que conheço, a minha vida consistia em registar noticias sociaes sem nenhuma importancia, factos que não mereciam o mais leve commentario. Por felicidade inaudita para os transeuntes e caiporismo meu, os automoveis e bondes sempre faziam os pedestres raspar sustos, sem maiores consequencias. O jornal trazia sempre: "Hontem Fulano de Tal ia sendo apanhado pelo bonde n. tanto, escapando illeso". Ou entao: "Graças a Deus (a gente tinha que dar graças a Deus, que o povo é um tante carola) o automovel P-113 que ia atropellando dona Maria-Vae-Com-As-Outras, apenas causou um susto á distincta senhora, que recebeu innumeradas felicitações, ás quaes juntamos as nossas etc". Não eram propriamente assim, mas o formulario da imprensa local, ha dez annos passados, na minha terra, era, modestia á parte, mais ou menos assim ou... peor.

E eu, reporter destinado a ter um futuro grandioso no concerto das nações (a phrase é dos discursos na época da

# O MEU FURO



guerra) estava condemnado a uma desoladora estagnação, sem a menor vibração de meus nervos, ante a apparição de um facto que agitasse a opinião publica.

Uma tarde fria eu sahira. Depois do jantar, numa das minhas viagens pelos arrabaldes, á procura de qualquer dessas scenas que se desenrolam longe dos bigodes da meretissima autoridade policial. A's tantas, numa rua grandemente povoada por operarios e esse pessoal escabroso das catráias, observei certo movimento de gente numa casinha das melhores do local. Por felicidade minha, a casa era proxima á esquina, de onde, sem levantar suspeitas, eu poderia syndicar com ar despreocupado aquillo que me punha sal na molleira, como se diz.

Mulheres entravam e mulheres sahiam afobadamente. Alguns homens, reservados e graves, punham a careca á mostra e novamente se enfuravam na casinhola, aguçando ainda mais a minha curiosidade jornalística.

Uma creaturinha dessas que nós chamamos de "sassaricana", passou papagueando com outra de seu estallão, percebendo eu que falavam em tom de commiseración, empregando termos como "coitadinha", "tão mocinha", "perdeu muito sangue", "estava tão pallida"... Isso poz-me sobre brazas. Certamente era algum crime. Ou um suicidio. Posse o que fosse! O meu instinetto de reporter não devia deixar passar aquella feliz oportunidade.

Imaginem a surcola de gloria que me circundaria si fosse eu quem denunciasse á polleia aquelle facto que se desenrolava longe de seu olhar vigilante?

E puz o ouvido alliado ao olhar attento, afim de ver se pescava mais qualquer indicio que me desse a interpretar a natureza do crime. Só ouvi as mulheres a reclamarem chorosas, lamurientas: "coitadinha"! "tão bonitinha"! e outras expressões cheias de pesar. Conclui triumphantemente que a ferida ou morta era do sexo feminino e bonita. Isso ainda melhorava a minha situação. Uma victima mocinha e bonitinha dá muito que falar e interessaria fortemente a opinião dos leitores dos jornaes.

Quando passava em minha frente uma dessas mulheres que pelo aspecto indicam ser palradoras, abordei-a cortezmente, dando-lhe o trato distincto de dona, o que me valeu uma especial deferencia daquelle senhora.

— Dona, perdõe-me a indiscreção. Eu, passando por aqui, notei que naquella casa ha certo movimento de gente e caso precise dos meus prestimos, ponho-os á disposição de quem os carecer...

— Qual, meu senhor! Não ha necessidade! Não vê o senhor que foi a mulher alli do visinho, tão boaziuha! que Deus a tenha no seu lado! **descançou** hoje, inda agorinha. Mas, coitadinha! morreu de uma dor lá nella, por aqui (e indicou a região onde dera a tal dor) e morreu como uma santa!

A loquacidade da minha interlocutora era infinda. Por seu intermedio eu tive de encher a juventude da infeliza falleida, seu casamento, o periodo de sua lua de mel... tudo enfim, ininterruptamente sem um ponto, sem uma virgula, sem uma simples reticencia.

Agradecei-lhe, de chõfre, por um traço de união naquell ambulante bureau de informções e sahi plenamente convencido que, numa terra pequena onde o povo raramente sahe de seus habitos para trocar bofetadas e outras amabilidade deste jaez, um cidadão bem intencionado não pôde fazer jornalismo nem por diletantismo.

# Um astro que desaparece

Rodolpho  
Valentino  
e  
Bebé  
Daniels



em  
"Monsier  
Baucaire"

O doloroso laconismo do telegrapho annunciou-nos a morte de Rodolpho Valentino.

Ha dias submettido a uma operação de melindrosa cirurgia, o querido galã achava-se em New-York, onde falleceu, longe do theatro de sua gloria, a Hollywood onde gravitam os

mais scintillantes astros das scenas mudas.

Pola Negri, a tragica emigrada de sua terra para os céus americanos de **reclame** e do triumpho, onde galgou os pineros de uma fama incommum, essa sua noiva.

Dois artistas. Dois esthetas que se completariam na virtu-

de de uma só vida — a de casados. Mas o Destino assim não quiz...

E esse mesmo Destino que o separou de Pola, o afastou de muita preocupação, por parte das nossas romanticas e sentimentaes "habituês" que o admiravam na teta e o beijavam nos postaes...



Rodolpho  
Valentino

EM  
"Os 4 Cavalleiros  
do Apocalypse"

## CORRESPONDENCIA

**D'Agoberto G. Mendo** — Tenho recebida a sua distincta carta que responde ligeiramente. Acho que Vmê. tem razão. Houve, por parte de um dos autores daquellas cartas caipiras, muita impropriedade de expressão e mesmo defeitos de technica, conforme Vmê. aponta. Mas não é lá isso que deita tudo a perder... Como deve ter visto, a ultima carta foi bem interessante. JU K. é um novo autor; dei-lhe a sua carta, pedindo-lhe para responder naquella linguaçar e fico esperando que elle se dirija a Vmê., ge...mendo... Aguarde.

**Maria de Lourdes** — Minha linda amiga: Estou crente no poder magnetico de vocês todas! Pois não é que você acabou por me convencer de que as mulheres são todas lindas e boas creaturas, e nós homens nada valemos?... Continúe a me escrever dizendo sempre coisas lindas e interessantes como as da sua ultima epistola. Senti-me confortado com os seus madrigaes... As mulheres tambem os sabem fazer, e muito melhores que os homens; têm o encanto do sexto sentido que só as mulheres possuem... Você não conhece? Sei que sim, porque você ainda tem mais um: o se-

timo! E sabe qual é? E' o da adivinhação... Você adivinhou que eu tinha um bom coração e venceu a minha estupidez. Comprehenden?

**Antonio Quintino** — O seu interessante escripto sobre as "Nuvens" será publicado. O seu amigo Raymundo W. Lima deve ficar satisfeito com essa homenagem, que julgo sincera. Para lhe ser franco devo dizer-lhe que não é grande coisa; muito lamecha (permitta-me dizer assim), muito choroão, cheio de logares-communs — salva-se apenas pela elegancia das phrases que, apesar de velhas, têm o seu cunho pessoal. Corrige alguns ligeiros senões, principalmente nos signaes de crase que o meu amigo não sabe usar. Convém estudar mais um pouco. E' aproveitavel.

**M. H. C.** — Victoria — O meu caro amigo já está modificando os seus intuitos. Entretanto, baseando-me na phrase de Christo, quando disse que "quem não é fiel no pouco tambem não é no munto", desisto, ainda desta vez, de lhe dar crédito. Se quer ser meu amigo, como diz escreva-me sem intuitos intrigantes e sem reticencias tereceiras. Seja claro. Torne-se digno de um amigo sincero como eu me prezo de

ser para os que me pagam com a mesma moeda. E depois... diga-me o que quizer, porque mesmo sendo calunnia eu acredito!

**Antonio P. da Silva** — Canhotinho — As suas reclamações já se tornaram classicas! Francamente: aborrecem-me! Ora que você reclama contra tudo neste mundo!? Não é você a unica pessoa para quem eu mando A PILHERIA; entretanto é você a unica que, toda semana, me escreve uma carta de reclamação. Breve serei forçado a não abrir mais a sua correspondencia... Seja camarada! Tome suas providencias por lá mesmo, onde mora o culpado...

**Leilar** — Victoria — Fico ansioso aguardando a sua esplendida collaboração. As paginas d'A PILHERIA estão á sua disposição. Sempre recebemos com um abraço effusivo e um longo aperto de mão, os que têm talento e valôr. Mille. tem'os de sobra... E é por isso que aguardo com verdadeira ansiedade os seus escriptos que illustrarão as nossas paginas. Escreva coisas lindas e alegres como a sua belleza. Mate a minha ansiedade...

HERALDO DE LA VENTURA

## REQUINTE.

O mal dos esthetas é sonhar de mais. Idealizam uma felicidade, em requintes de esthesia, pura como os mais puros symbolos do amor, alegre como a mais rubra aurora, e perfeita como um Deus. Sonham com uma felicidade irrealizavel. E depois, por fim, quando a consecução chega, uma desillusão apparece.

Eternamente assim. Vivem na loucura de uma esperanza que só é bella enquanto é ainda esperanza. Desilludem-se quando conseguem o alvo attingido pelos mais sublimes anseios e os mais elevados desejos artisticos de perfeição.

Um desejo insatisfeito, um

vão anseio de conquista, uma esperanza irreal de bellezas... e nada mais!

E' o eterno Destino dos artistas: sonhar... E só na belleza do sonho é que elles são felizes. Felizes de uma felicidade passageira como a vida.

\*

## AMOR, EGOISMO.

Não ha huvida que o amor é a mais implacavel prova do egoismo humano.

O ciúme é a demonstração inconfutavel desse theorema complicado da vida. Vá o altruismo aos mais elevados cumes da virtude; suba aos pinaceros mais altaneiros da caridade;

vôe por sobre todos os interesses... Mas no amor só existe o egoismo!

A simples admissão do altruismo no amor, por mera suposição idealistica, já comporta direito da infidelidade, desfazendo do caracter de ambos o que se ligam pelos laços do affecto. Nem se pode admitir. Dahi a razão biologica do egoismo na vida, como demonstrava com tanta perspicuidade e profundidade, o scientista L. Dautec.

O egoismo é a base fundamental de toda sociedade, de elle. E o amor, com o ciúme que é a demonstração, explana o postulado da vida.

# SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul

Fundada em 1895

Activo em 31-3-1926 . . . . .	131.186:000\$
Seguros em vigor . . . . .	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros . . . . .	114.595:000\$
Receita no ultimo exercicio . . . . .	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** contem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

**Pedidos de informações á caixa postal n. 169**

**RECIFE**

## Communicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em gera que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renoval-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa opportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

**J. Pessoa & C.ia**



## Conto de FRANÇOIS COPPÉE

Havia cerca de vinte annos Jean Vignol escrevia folhetins para jornaes populares, romances que, obrigatoriamente, tinham por assumpto assassinatos, substituição de creanças... e manda a justiça dizer que suas pantufaladas creações não eram mais tolas nem mais desageladas do que a da maioria de seus collegas. Porém elle, acorrentado pela necessidade a esse genero inferior de litteratura, sentia-se fatigado de accumular aventuras inverosímeis e sensacionais para o grosso publico.

Aquelle nunca fôra o sonho de sua existencia e elle não estreára nas letras pelo folhetim-romance. Conservava ainda em uma gaveta, sem esperança de publical-as, duas obras de sua mocidade — um volume de poesias e um drama lyrico.

Vivia em um arrabalde modesto, em um pequeno apartamento, tendo como unica companhia sua mãe, que já muito edosa e torturada pelo rheumatismo, era um lamento constante. E resignado, humilde, procurava contentar-se com sua sorte.

Mas um dia começou a encontrar difficuldades em collocar seus folhetins. O director do Pequeno Proletario disse-lhe:

— Meu caro amigo, sinto muito mas não posso continuar a pagar seus romances pelo preço do costume.

Que havia de fazer Jean Vignol? Curvou a cabeça, sugeriu-se a proseguir naquelle trabalho de forçado por um terço menos; e começou uma nova novella em tres volumes, estabelecendo para o primeiro capitulo o seguinte roteiro:

“Um musico de orchestra, que é filho natural de um par de Inglaterra mas não o sabe, chega a sua casa, apoz o espectáculo, e encontra um esqueleto occulto

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques  
Sbova e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Litteratura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

### Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias  
pharmacias e casas de cirurgia.

mysteriosamente dentro de seu violoncello.”

Não tardou porem um novo golpe mais terrivel do que todos os que o tinham alcançado desde a adolescencia. Sua mãe falleceu em uma crise de arteriosclerose e só, completamente só no apartamento sombrio, Jean Vignol começou a sentir-se tão abandonado, tão infeliz que, pouco a pouco, entrou a encarar a possibilidade de abandonar a vida voluntariamente.

Era agora um homem de quarenta e sete annos, com um esboço de abdomen, uma barba rala de cor indecisa e uma mecha de cabellos grisalhos, isolada no craneo quasi inteiramente deserto. De saude fragil e estomago rebelde, renunciára ao consolo

do fumo e não tinha outra distração alem das elocubrações de aventuras com marquezas, apaches, filhos bastardos e donzelas perseguidas.

Uma noite chegou a casa com a preocupação de terminar um capitulo, que se annunciava particularmente difficil pois tinha que resuscitar um ousado presidiario, que, no folhetim anterior, fôra atirado ao alto da torre Eiffel.

Entrou e todo o aposento lhe pareceu de uma frieza hostil, implacavel. Para cumulo, rebuscando em todas as algibeiras, verificou que não trouxera phosphoros.

Ora érra! Ter que descer dois andares para comprar phosphoros! Nunca! Iria bater na porta da vizinha... Quasi não a co-

# CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

## O Pó de Arroz

# JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha de perfumaria: refrigera e embelleza a cutis.

nhecia; sabia apenas que era uma pobre velha, a sra. Mathieu, cuja filha, abandonada pelo marido, morrerá ao dar à luz um menino... Mas era impossível que ella lhe negasse uma cousa tão simples...

Jean Vignol, que era um coração terno, interessára-se já, mais de mais de uma vez, pelo caso, pedindo noticias do pequenino, que a sra. Mathieu estava criando a mammadeira. Bateu, a bôa velhinha veio abrir e o romancista fez-lhe seu pedido, com muitas desculpas.

Mas, lançando um olhar para o interior do quarto, deteve-se estupefacto. A cama da sra. Mathieu, que era bem visível da porta, estava reduzida a um esqueleto e o colção, atirado no quarto e amarrado em rolo, parecia prompto para um transporte.

— Que é isso? — perguntou Vignol, estupefacto. — A senhora vai se mudar?...

— Não, senhor, eu...

A velha hesitou? muito pallida; depois, rapidamente, com uma expressão brutal no esforço de conter as lagrymas, confessou:

— Vou vender isto. Espere que anoitecesse para não dar

tanto na vista... Deve vir ahí, d'aquí a pouco, o homem do barzar da rua Rochechouart. Prometteu-me dar-me dez francos por isto... E eu vou vender... E' preciso... que remedio tenho

eu?...

— Mas... tem outro colção?

A sra. Mathieu fez um gesto vago de negativa e resignação.

— Paciencia... A unica cousa que está me inquietando



## ONEA

Recoloração  
los cabellos  
pela

## ONEA

Novo  
producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

### Manuel & C.

R. B. da Victoria  
N. 203

# MAISON CHIC

**Recebeu de Paris**

O melhor e o mais importante sortimento de agasalhos para senhoras, homens e crianças.

Primorosa escolha agora recebida de sungas, costumes, chapéus e gorros para crianças.

## Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e crianças os melhores tipos.

Objectos de arte com grande abatimento de preços

# Visitem a MAISON CHIC

**265, Rua Barão da Victoria**

é que depois tenho de sair para comprar leite, kerozene e outras cousas. Tenho que deixar o pequeno sózinho. Durante o dia não me importo, mas á noite, não sei por que, tenho medo. Se o senhor me fizesse o favor de ficar aqui um instante...

— Nada d'isto! — exclamou o romancelista, com uma energia de que não se suppunha capaz. O que a senhora vai fazer é desatar este colção immediatamente. Eu não sou rico mas... Tenho aqui quinze francos: pague lá dez, que não me farão falta. Quanto ao pequeno... vá fazer suas compras socegada. Elle está dormindo como um anjo, e se acordar... Que imagina a senhora?...

Então eu não saberei embalar uma criança?

A velhinha, muito commovida, não sabendo como agradecer, hesitou um instante: mas apoderou-se do dinheiro com um gesto tímido e saiu quasi a correr.

Jean Vignol ficou só, com um sorriso feliz. Gozou aquella alegria um grande momento, de pé, immovel no meio do quarto: depois, foi a seu aposento, apanhou o tinteiro, a ca-

neta, algumas tiras de papel, e, installando-se em uma pequena mesa junto do berço de palha, empenhou-se na ardua tarefa de resuscitar o presidiário.

Mas agora, animado por quella emoção, elle sentia o trabalho facil e a imaginação veloz. Em alguns minutos o terrivel malfetor, precipitado do ultimo andar da Torre Eiffel, agarrou-se a uma corda, volteou no ar vertiginosamente, mas, sem perder a cabeça, tomou pé na plataforma do te-

legrapho sem fio e logrou chegar ao solo para apunhalar um visconde, descendente dos Cruzados e membro do Jockey Club, mas de alma perversa como Lucifer.

De repente o menino começou a chorar. Vignol precipitou-se, solícito e commovido. Viu uma chupeta de borracha em um copo d'agua sobre um movel proximo; collocou-a com cuidados na bocca do menino, moveu o berço de leve. O choro cessou logo mas o escritor não voltou ao trabalho. Deixou-se ficar alli, muito quieto, contemplanando a pequenina face de cinco mezes e reflectindo.

Pobre innocente, que começava a vida em tal miseria! Como era emocionante em sua fragilidade! Seria sufficiente que o abandonassem durante algumas horas e morreria, sem comprehender, tendo conhecido a existencia apenas soffrimentos.

A alma de poeta não se extinguira de todo em Vignol: officio humilde de folhetinista, nebuliar não apagára nelle as fagulhas de sonho e de lirismo. Tantas vezes elle introduzira em seus romances opphãos, engelhados... Allí tinh



# ALERTINHA

é o novo typo de  
cigarro que a

## Fabrica Caxias

vem de lançar  
no Recife com  
todo successo.

agora diante dos olhos uma vítima real do destino. E' entre esses innocentes que se recruta o exercito dos criminosos, dos revoltados, dos irregulares. Era bastante que faltassem áquelle anjo carinho e amparo para que se tornasse um demonio.

No dia seguinte foi como se tudo estivesse combinado. Vignol, antes de sair, veio saber como tinha a creança passado a noite. Por sua vez a sra. Mathieu, apenas o ouviu descer a escada, foi a seu aposento e tratou de pôr nelle a ordem e conforto, que sempre falta em casa de um solteirão. E as cousas continuaram assim: A pretexto de cuidar da creança, o romancista tomou a si tambem o sustento da velha e ella encarregou-se dos cuidados de que Vignol ficára privado com a morte de sua mãe.

Terminado o *Mysterio de uma bengala de ébano*, Vignol levou ao director do *Pequeno Proletario* um novo folhetim intitulado *Orphão de Belleville*.

Dias depois, encontrando no saguão do jornal um escriptor famoso, que escrevia na primeira columna e fazia critica temida em uma grande revista, Vi-

gnol teve sua primeira satisfação de orgulho.

O grande homem bateu-lhe num hombro e disse:

— Meu caro "collega". Li... confesso que foi por acaso mas ll o início de seu novo romance.

Sinceramente fiquei muito bem impressionado. Você diz allí umas cousas verdadeiramente bellas, elevadas e emocionantes sobre creanças. Por que não deixa esse genero e não escreve uma cousa a valer para minha revista?

O pobre Vignol corava. Pude-ra! Era a primeira vez que ouvia elogiar trabalho seu. E aquelle convite...

Mas, desde que o collega illustre se retirou, sentiu uma coragem desmedida e apressou-se a voltar para casa. Ha dias já elle andava sonhando um conto em que o pequenino tinha o primeiro logar.

Escreveu-o num folego. Custou-lhe muito mais vencer a timidez para enviar-o ao importante "collega" e só acreditou em sua felicidade quando a revista sahiu com seu conto no logar de honra.

— Ah! meus amigos, a natureza, só a natureza é que nos ensina — dizia elle, dias depois,

já em uma roda verdadeiramente literaria e cercado de prestigio, que viera tarde mas rapido e brilhante. — Só se faz alguma cousa que preste quando se estuda um personagem do natural.

FRANÇOIS COPPÉE

\*

## O preço de Ripoline

O illustre explorador Policarpo da Silva e Lopes caminha através de um deserto bastante africano. Havia oito dias que o valente africanista não comia e, por mais que relanceasse a vista até aos confins do mais longinquo horizonte, não se via naquelle deserto a menor taboleta da mais insignificante casa de pasto.

Ao fim da tarde Policarpo, o insigne explorador, chegou a um oásis.

— Oh! Assis! exclamou elle. Sentado mesmo ao meio do oásis estava um negro. O valente Policarpo, que não comia havia oito dias, deliberou comer o preto á falta de outro alimento de

## A PILHERIA

côr clara. Porém, como na região fosse ainda praticada a escravatura e Policarpo tivesse severos princípios de honestidade, deliberou comprar o preto antes de o comer. Mas comprou-o a quem? Esse era o problema indeciso. Policarpo foi andando um pouco, sem perder de vista o preto, que tencionava mastigar. Percebeu então um grupo de tres indigenas: um velho, um rapaz e uma mulher.

### II

Chegando-se ao velho, Policarpo falou nestes termos.

— “Veneravel anciao! Apetecia-me agora comer aquelle preto, que está, além, sentado de baixo da bananeira. Acaso vos pertencerá elle?”

— “Rosto pallido, respondeu o velho, aquelle preto, além está, chama-se Ripolim e é meu filho. Ensandeceste porventura para me vir propôr comer a carne da minha carne, sem primeiro declarares quanto pretendes dar por ella?”

Policarpo puxou de uma corda do bolso do collete e mostrou-a ao veneravel anciao.

— “Dás-me cem rodelas de metal eguaes a essa e comerás o meu filho, respondeu-lhe o dito.

O audaz explorador revistou os bolsos. Levava tres mil e quinhentos. Não chegava. O velho ergueu-se, sacudiu a cabeça e disse:

— “Vae comer outro.”

### III

Policarpo, então, dirigiu-se ao joven adolescente, que estava jogando as cinco pedrinhas.

— “Mancebo imberbe! Apetecia-me agora comer aquelle preto que está além, sentado de baixo da bananeira. Acaso vos pertencerá elle?”

— “Estrangeiro transeunte, respondeu o joven adolescente. Aquelle preto, que ali está, chama-se Ripolim e é meu pae. Quanto dás por elle?”

— “Tres mil e quinhentos, propoz o audaz explorador, puxando de seis cordas.

— “Dás dez mil réis e não se fala mais nisso.

— “Não trago mais dinheiro commigo, mancebo, explicou o faminto Policarpo.

— “Pois por menos não trincarás tu o meu antepassado.

E o joven adolescente afastou-se com dignidade.

### IV

Triste, muito triste, Policarpo deliberou tentar um ultimo esforço. Dirigiu-se á preta.

— “Sympathicô, senhora, que

# REGULADOR FONTOURA



O  
GRANDE REMEDIO  
DAS  
SENHORAS  
PARA  
COMBATER AS CAUSAS  
QUE ALTERAM  
O SEU ESTADO DE SAUDE  
E PARA ELIMINAR  
OS DISTURBIOS NERVOSOS  
AS CRISES DOLOROSAS  
E A CONSEQUENTE  
DECADENCIA  
PHYSICA

estaes eatando os proprios piôlhôs nos humbras do vosso lar. Apetecia-me comer aquelle preto, que além está de baixo da bananeira.

— “Queres comer o Ripolim-branco das minhas entranhas? Come-o, filho, e que te faça bom proveito... Anda-me com elle antes que arrefeça.

— “Obrigado, gentil donzella. Mas dizei-me por quanto m'os vendeis?”

— “Por nada. Dou-t'ô de graça e digo-te então mais: agradeço ainda a Deus o favor de ter sido prestavel a um viandante.

— “Será possivel? O' nobre alma generosa, que assim entendes as leis da mais larga hospitalidade. Dize-me como te chamas para que, de futuro, abençoe o teu nome.

A preta levantou-se, fez uma mesura e declarou:

— “Madame” Ripolim, uma sua creada.

## Os gatos do reverendo

Era, em verdade, estranhavel aquella ogerisa. Homem de coraçào terno, com uma lagrima sempre amarrada ao canto do olho, prompta a cahir ao primeiro toque da sensibilidade, enfuriava-se desabridamente se, por acaso, dava com a vista em um gato. Incharava-se, tumida, a papeira, enrubescia-se-lhe a calça, irradiava-se-lhe sanguineamente a selerotica, fervia-lhe a espuma á boca, a propria corça tornava-se-lhe vermelha e, brandindo o bengalão de ipê, se o levava, ou apanhando pedras no caminho aif do bicho se não fugia a tempo, barafustando pelos mattoz, encapititando-se em algum muro, marinhando pelas arvores saltando cerca ou valle de rabo alçado e pelo hispido.

Entretanto — d'ahi a estra-

neza — não houvera, em tempo, maior amor de gatos do que o Padre Honório, vigário de Santa Monica. A sua residência era o diversorio da gataria avulsa que infestava a villa caçando passarinhos nos balseões, miando a comida porta das cozinhas ou, á noite, peios telhados, em melopea lubrica.

Eram ás duzias pela casa, ursulas e romões de todos os tamanhos, de todas as cores. Gatarrões abbaciaes enrodilhavam-se nas cadeiras, resbunando em somneas preguiçosas, gatos refestelavam-se voluptuosamente nas almofadas e a miçalha bichaninha trefega aos pinchos e ás cabriolas pondo tudo em desbarato: quebrando louça, rasgando a grifas, sermoneiros, cartularios e infolios devotos, excedendo-se, ás vezes, até a profanação, como certo maltez que, uma manhã, foi encontrado em maço-roca, dormindo nas paginas do Missal, justamente sobre o Evangelho de S. João.

O reverendo não teve animo de maltratar o bichano: tomou-o a mãos ambas, depô-lo na mesa com veneração por lhe haver o felino parecido o proprio Cordeiro: erro de olhos, ou de imaginação, que lhe custou um longo jejum de purga.

Mania tão innocente não podia malquistar o manso pastor com Deus, mas compromettia-o com a criadagem. Os cozinheiros não enfiavam uma semana no presbyterio por incompatibilidade com os gatos e, como o vigário preferia aos homens os bichos, viu-se, mais de uma vez, em sérias aperturas, tendo de espociejar a carne, migal-a, estendel-a em bifes, coar e temperar o caldo e, o que mais lhe custava: lavar panellas e pratos.

Muitos cozinheiros, antes de atarem o avental, vendo o vigário entre os gatos, que o rondavam aos miados, esfregando-se-lhe nas pernas, diziam adeus s grellas e caçarolas, pondo-se a andar, lampeiros.

Um dia, porém, aprezentou-se na residencia certo rapazola de boa e alegre feição, offerecendo-se para cozinheiro. O vigário sympathisou com elle e, convido-lhe o preço, accou, entretanto, de bom aviso perguntar-lhe se gostava de gatos.

— Se gosto de gatos!? Como dos anjos do céu! Para mim não ha outro bicho.

Cantou-a bem, o maganão, conquistando de prompto a confiança do vigário, que logo



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICIOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANÇA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

**Capillotónico**  
DEPS. AMERICO SANTOS & C<sup>IA</sup> - RECIFE.

À venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.

com um pchii! pchii amavel reuniu na sala a gataria.

O rapazola enternecido, babando-se de goso, poz-se a afagar os bichanos: tomou-os ao collo, a um por um, alisando-lhes o dorso, e foi um custo para deixal-os.

Além do amor aos gatos, o que já era uma recommendação, o rapaz entendia de temperos como ninguem. A casa recendia a guisados que era uma delicia; para sopas, cabidellas, de vinha d'alhos e escabeches não havia outro. O vigário rejubilava engordando a olhos vistos.

Entre os apetrechos culinarios levados pelo rapazola — espetos, tridentes, colheres de páo, foi uma vara de marme-

leiro que escondeu a um canto da cozinha.

Os gatos, senhores da casa, andavam por toda a parte, a cozinha, porém, era o ponto preferido de todos, principalmente á hora em que começava o rechino cheiroso do assado.

Além do aroma appetitoso o rapazola deu a attrahil-os com engodos de carne e, quando os via juntos, pronunciava bem alto: "Em nome de Deus!" e assistia-lhes, duro, de marmeleiro.

Os bichos pinoteavam aos bufidos, arripiados atrapalhavam-se na debandada e a vara a zurzil-os até que todos se escafediavam, qual mais alanhado, galgando a janella ou enfiando

pela porta e sumindo-se no passal.

E todos os dias, duas tres vezes, repetia-se a scena: Pehii, pehii, pehii! nacos de carne a esmo e, por cima, no lote, varadas rijas de marmeleiro.

Por fim já o rapazola não fazia uso da vara porque bastava dizer: "Em de Deus..." para que se desse o estouro da gataria.

Quando os viu assim amestrados, certa manhã, compondo uma physionomia tragica, o rapazola foi ter com o vigario, que lia á sombra da latada de máracuá.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

— Para sempre... Levantando os olhos do livro e vendo as feições demudadas do rapaz o reverendo estarrecceu:

— Que tens, criatura? Que é isso?

— Ah! senhor vigario... V. Revma. não imagina... Estou todo arriplado assim — e arregaçou as mangas mostrando os braços, guedelhudos. Acaba de descobrir uma coisa horri-vel!

— Hein! Uma coisa horri-vel! Então que é? Dize...

— V. Revma. tem em casa, e sustenta-a, uma legião de diabos.

Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo... e persignou-se livido e tremulo.

— Os gatos de V. Revma. são diabos, diabos e dos mais damnados.

— Diabos! meus gatos!

— Juro-lhe, senhor vigario. Se V. Revma. quer a prova, chame-os aqui, chame-os a todos.

— Mas...

— Chame-os, senhor vigario. Eu escondo-me e V. Revma. verá. Com o coração aos baques pulso crebo, a lingua esturricada, os queixos perros, encommendando-se mentalmente á protecção do seu anjo da guarda, pôz-se o vigario a chamar a bicharia: Pehii, pehii! E foram chegando, com miados tristes, romões e ursulas, bichanos e bichaninhos, reunindo-os em volta das pernas venerandas, muito esfregadiços.

— Estão todos, senhor vigario? perguntou o rapazola do esconderijo onde se agachara.

— Sim, estão todos. Então, solennemente, sou a phrase sacramental: "Em nome de Deus...!" Foi, instantaneamente, uma barabusta azougada; saltos, pinchos, galões, reboleos em miadeira arrufada e, em menos de um segundo, a co-

zinha ficou vazia e o vigario boqui-aberto, a tremer de todo o corpanzil, esbogatando olhos, com o beijo roxo e o suor derramado de medo.

— Então, senhor vigario? Que lhe disse eu?

Desse dia em diante ponde rapazola trabalhar em soce sem necessidade de andar a chipta aos ladravazes que l'assaltavam panellas e frigideiras, levando sempre os melhos bocados e o vigario, de maniaço, que era, por gatos, tornou-e peor que um cão (se vo seja!). Ver gato é tanto como se visse o proprio diabo: incha-se-lhe, tumida, a papilla; enrubece-se-lhe a calúga; irrita-se-lhe sanguineamente a sclerotica, ferve-lhe a espuma á boca, a propria corôa torna-se-lhe vermelha e brandindo bengalão de ipê, se o leva, o apanhando pedras no caminho investe furioso e sempre com mesma phrase:

— Já me illudiste uma vez canalha! agora fia mais fine!

E os gatos fogem do reverendo como o diabo da cruz.

E assim se explica e justifica a estranha ogerisa do vigario.

COELHO NETTO

# A SYMPATHIA



convida ás exmas.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais  
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

# FARINHA DAS CREANÇAS

*A Farinha das Creanças é um producto fabricado por um processo aperfeiçoado de accordo com os ensinamentos da pedia-  
tria moderna.*

*E a unica receita pelos especialistas no tratamento das  
creanças, porque contem as vitaminas vivas do milho, trigo, cevada,  
arroz e extracto de malta abalisado por um processo original, que  
lhe permite conservação indefinida.*

*Além de ser eminentemen'te saborosa, é a mais nutritiva das  
similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimillada ra-  
damente pelo estomago mais delicado.*

*A Farinha das Creanças é diariamente receita pelo  
dr. Meira Lins e pe'os mais acatados pediatrias do Paiz na a-  
imentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalescentes a quem  
se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.*

**Deposito : PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270**  
**A' venda nas Pharmacias e Mercearias**

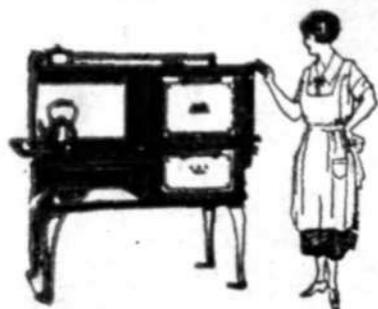
**Hysterismo, nervoso,  
insomnia, falta de ar,  
curam-se com**

## **Tintura Magica** — DO — **Abbade Müller**

**Depositarios:  
Montenegro Simões & Cia.  
Rua Nova N. 269**

# GAZ CARBONICO

350 RS. POR M<sup>3</sup>!



ANTIGAMENTE 700 RS.,  
Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.m<sup>3</sup> mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

## Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA